

METODOLOGIA; MÉTODO, TÉCNICA, MODELO, PARADIGMA: UM PROBLEMA DE DEFINIÇÃO

Ivo Alberto Schneider

(Professor da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul)

Apresentação

O presente artigo tem sua origem em duas constatações freqüentes: a dúvida expressa em sala de aula pelos alunos de disciplinas de Metodologia de Pesquisa, Seminários de Pesquisa, ou matérias afins, tanto a nível de graduação como de pós-graduação; e a ambigüidade constante na literatura pertinente e nos trabalhos científicos publicados sobre os termos Metodologia, Métodos, Técnicas, Modelo, Paradigma e seus respectivos significados. Esta ambigüidade não é recente e perdura, tanto na literatura nacional como internacional e, certamente, não é salutar nem do ponto-de-vista didático-pedagógico, nem do ponto-de-vista de significados conceituais e de precisão científica.

As evidências desta constante dúvida e ambigüidade, afora as freqüentes manifestações de alunos de graduação e pós-graduação, podem ser encontradas em revistas técnicas e científicas, teses de doutorado, dissertações de mestrado, relatórios de pesquisa, artigos científicos, e mesmo material de pesquisa publicado em forma de redação popular em jornais e revistas: coisas e conteúdos semelhantes, ora designados por métodos, ora por metodologia, ora por técnicas, ora por modelos, e até mesmo de paradigmas. Esta imprecisão tem sua origem, em grande parte, na literatura existente sobre "Metodologia de Pesquisa", tanto local como internacional, e constatável nas diferentes áreas das Ciências Sociais. Dentre as

manifestações mais recentes destacamos, a nível local, a manifestação de PETERSEN (1983/84), nacional a de LAKATOS e MARCONI (1982), e a nível internacional a manifestação de CHILCOTE (1981). Das mais antigas, destacamos a manifestação de KAPLAN (1964):

“— Que é o método da História ? As linhas de reflexão aí são igualmente numerosas e complexas, de modo que me limitarei a alguns exemplos. O conceito ‘método’ é usado com muita ambigüidade: ora é entendido como ‘metodologia’, ora como técnica. Também não está claro para muitos professores destas disciplinas se devem tratar de ‘um’ método ou ‘dos métodos’. Observa-se também a tendência de que se considere o método como uma entidade com vida própria, responsável pela produção do tão aspirado ‘conhecimento científico’, ainda que não esteja muito claro como isto pode acontecer.” (PETERSEN, 1983/84)

“(…) A maioria dos autores faz distinção entre ‘método’ e ‘métodos’; porém, se de um lado a diferença ainda não ficou clara, de outro, continua-se utilizando o termo ‘método’ para tudo — método e métodos (...). Como uma contribuição às tentativas de se fazer distinção entre os termos, diríamos que o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla (...) ‘métodos de abordagem’ (...) os métodos de procedimentos seriam etapas mais concretas da investigação (...)” (LAKATOS e MARCONI, 1982).

“A confusão sobre estes termos deve-se — referindo-se aos termos Teoria, Métodos, Metodologia nos estudos comparativos de governo (CHILCOTE, 1981) — “à imprecisão de significado (...). (...) Aquilo a que freqüentemente se dá o nome de ‘metodologia’ diz respeito às técnicas (...). Há outros casos em que o termo ‘metodologia’ é usado como se dissesse respeito não a particularidades de técnicas específicas, mas, antes, ao que é considerado como ‘o’ método científico”. (KAPLAN, 1964 e 1969).

Face a isto tudo, o que se objetiva aqui é buscar uma definição mais clara destes termos e seus significados, favorecendo o ensino, bem como sua utilização na pesquisa e na publicação de seus resultados. Não é um mero esforço de Taxiologia, mas de utilização e entendimento comum. Não será totalmente exaustivo e mutuamente exclusivo, mas um esforço de redução conceitual às idéias mais importantes, objetivando a maior precisão técnica e científica. Levando-se em conta essa confusão e ambigüidade têm um grau considerável de persistência no tempo, destacaremos, analiticamente, uma chamada “Concepção Tradicional” (mais antiga) e uma concepção “Moderna” (mais atual), para chegar, num esforço de redução

e conclusão, a uma sugestão de entendimento e utilização mais adequada dos termos em questão.

1. Conceção tradicional

O exame da concepção mais tradicional, ou clássica, destes termos, especialmente “métodos”, seria longa e cansativa à luz de uma discussão epistemológica, ou da ciência e seu conhecimento. RODRIGUES (1972) nos dá um bom apanhado para a concepção de método e de metodologia:

“Etimologicamente, **método** significa ‘procura’ em grego, e Aristóteles com ele queria dizer ‘pesquisa’ – os termos inglês **research** e francês **recherche**, mantêm a raiz grega, com um prefixo de reforço sempre que usava o termo método no sentido de esforço para alcançar certo resultado. Essa concepção clássica foi, em linhas gerais, mantida pela filosofia moderna, manifestando-se na seguinte definição de método, dada pela **Lógica de Port Royal**, do século XVII: Denomina-se aqui ordenar a ação do espírito pela qual, tendo sobre um mesmo assunto diversas idéias, diversos julgamentos e diversos raciocínios, ele os dispõem de maneira mais adequada para conhecer esse sujeito. É isso que se chama ainda **método**”.

Foi Kant quem erigiu a metodologia numa disciplina, como parte da Lógica. Para ele, “Metafísica”, ao contrário da Física, não trata de objetos, mas do conhecimento: “Metafísica é a ciência dos princípios de todo o conhecimento a priori e de todo conhecimento que se derive desses princípios.” (RODRIGUES, 1972)

Duas idéias estão, portanto, muito claras: a de método como um esforço de ordenação do espírito para buscar conhecer o “sujeito”; a de metodologia como uma disciplina integrando a “Lógica”, razão muito provável pela existência, em alguns cursos e épocas, de disciplinas chamadas de “Iniciação à Metodologia de Pesquisa”, ou de designações similares, e contemplando quase que exclusivamente conteúdos de lógica.

Mas é o uso do termo “método” que reúne maior tradição e riqueza de conteúdos, história e significados. O seu uso está associado a muitos termos e autores tradicionais e clássicos na literatura como: “Método Indutivo” (Galileu, Bacon); “Método Dedutivo” (Descartes); “Método Hipotético-Dedutivo” (Popper); “Método Dialético” (Hegel, Marx); “Método Histórico” (Boas); “Método Comparativo” (Tylor); “Método Monográfico” (Le Play); “Método Estatístico” (Quetelet); “Método Tipológico” (Weber); “Método Funcionalista” (Malinowski);

"Método Estruturalista" (Levi-Strauss) e outros mais. Foi isto, provavelmente, adicionado à idéia do uso do termo "método" para qualquer procedimento específico, que levou Lakatos e Marconi a afirmar que se "continua utilizando o termo método para tudo", conforme já nos referimos.

Estas concepções e o surgimento, na literatura, de concepções e elaborações em torno de outros termos como "metodologia", "técnicas", "modelos", "paradigmas", com seus correspondentes princípios, dimensões, regras científicas, têm gerado concepções diferenciadas e que podem ser chamadas de "concepções modernas", especialmente para o uso do termo "método", certamente o mais ambíguo de todos.

2. Concepção moderna

Uma das primeiras tentativas para reduzir a imprecisão de significados e uso destes termos encontra-se em KAPLAN:

"Emprego a palavra metodologia para indicar o estudo, descrição, explicação e justificação dos métodos e não os próprios métodos. Quando falamos em "metodologia" da Economia, referimo-nos, freqüentemente, ao método ou métodos empregados pelos economistas. Embora o emprego da palavra seja, nesse respeito, ambíguo, isso nos leva, no meu entender, a equívocos de pouca monta (...). Distinguirei quatro maneiras de empregar o vocábulo: 'Técnicas', 'Título Honorífico', 'Epistemologia', 'Métodos'. (KAPLAN, 1964).

Observa-se que Kaplan abria caminho para a busca de uma solução para o emprego diferenciado entre alguns destes termos:

"O contraste que eu estabeleci entre 'metodologia', enquanto relacionada a técnicas científicas particulares, e 'metodologia', enquanto relacionada a princípios filosóficos muito gerais, é apenas uma questão de grau. As técnicas diferem quanto à amplitude de suas aplicações, sendo algumas apropriadas para contextos estreitamente definidos. (...) Os métodos incluem procedimentos como os da formação de conceitos e de hipóteses, o da observação e da medida, da realização de experimentos, construção de modelos e de teorias, da elaboração de explicações e da predição" (KAPLAN, 1964).

Embora este autor abrisse um caminho para que outros autores e a literatura buscassem uma universalização de termos e conceitos ainda ambíguo no próprio Kaplan — isto não ocorreu. Mesmo as distinções por ele feitas nem sempre se mantiveram para outros. Autores mais recentes,

como Lakatos e Marconi, por exemplo, deram ao termo "método" uma nova dimensão: a de teoria da investigação, assim exposta:

"No momento, o que nos interessa é o conceito moderno de método (independente do tipo). Para tal, consideramos, como Bunge, que o método científico é a teoria da investigação. Esta alcança os seus objetivos, de forma científica, quando cumpre ou se propõe a cumprir as seguintes etapas:

- a) Descobrimto do Problema (...);
- b) Colocação precisa do Problema (...);
- c) Procura de conhecimentos ou instrumentos relevantes ao Problema (...);
- d) Tentativa de solução do problema com auxílio dos meios identificados (...);
- e) Invenção de novas idéias (...);
- f) Obtenção de uma solução (...);
- g) Investigação das conseqüências da solução obtida;
- h) Prova da solução (...);
- i) Correção das hipóteses, teoria, procedimentos ou dados empregados na obtenção da solução incorreta (...)" . (LAKATOS e MARCONI, 1982).

A literatura mais moderna, conseqüentemente, não traz uma solução para a imprecisão existente. Ao contrário, amplia-se o leque de confusão se considerarmos, ainda, a utilização de termos como "modelos", "abordagens", "paradigmas". O que se segue é uma tentativa de diferenciação entre esses termos, espécie de glossário, num esforço de redução muito grande. Trata-se de uma sugestão "guia" de utilização dos termos, já que a constante ambigüidade não é recomendada nem do ponto-de-vista didático-pedagógico, nem do ponto-de-vista de precisão científica.

3. Proposta para a uniformização

A existência de confusão e ambigüidade no uso e significado destes termos não é um mérito do ponto-de-vista didático-pedagógico, nem do ponto-de-vista técnico-científico. A sugestão que segue, de uniformização de significados, é coincidente em alguns pontos com autores referidos, como também podem representar, por vezes, pensamentos e pontos-de-vista de outros autores.

a) **Forma de Pensamento.** Definido como sistema de pensamento científico visando a explanação interpretativa dos fenômenos da

natureza e da sociedade. Trata-se do processo mental de inferência, indução, dedução. São procedimentos abstratos, de inteligência interpretativa mais ampla, ou seja, as grandes formas de pensamento. Conseqüentemente, os assim chamados "Método Indutivo", "Método Dedutivo", "Método Hipotético-Dedutivo", "Método Dialético", seriam então, apropriadamente, chamados de "Formas, ou Sistemas de Pensamento".

b) **Paradigma.** Definido como uma perspectiva, ou quadro de referência de ver o mundo, constituído de um conjunto de conceitos, teorias, métodos, problemas de pesquisa. Consiste numa verdadeira janela mental através da qual o pesquisador vê o mundo. Trata-se da própria identificação de uma comunidade científica na escolha de seus problemas de pesquisa, orientação teórica, análise e avaliação. O conceito de paradigma é antigo na pesquisa social, mas recebeu nova ênfase em Kuhn na "Structure of Scientific-Revolution", que inspirou autores como FRIEDRICH (1970) e RITZER (1975), respectivamente nas obras **A Sociology of Sociology** e **Sociology: A Multiple Paradigm Science**. Paradigmas seriam as diferentes "abordagens" dentro das ciências. As Ciências Sociais teriam e têm diferentes paradigmas, abordagens, que diferem largamente entre si quanto à escolha dos problemas de pesquisa, valores, métodos, formas de pensamento, abrangência. São paradigmas nas Ciências Sociais, o "Positivista" (Comportamental, Administrativo, Institucional, Equilíbrio, Funcionalista), o do "Conflito" (Radical, Crítico, Estruturalista, Marxista). São modalidades de encarar, enfocar, abordar e interpretar a problemática sob estudo.

c) **Modelos.** Definidos como uma representação dos elementos e relações essenciais entre objetos, fenômenos sob estudo, observáveis e não observáveis. Se a representação se dá a nível empírico ou operacional, temos uma representação, ou **Modelo Analítico**. Se ela se dá a nível teórico ou conceitual, temos um **Modelo Teórico**, ou **Modelo Conceitual**. Caso o modelo representa tanto os elementos essenciais teóricos e analíticos, estamos diante de um **Modelo Teórico e Analítico**. Conseqüentemente, há diferentes modelos dentro de um mesmo Paradigma. Mudanças em modelos estão longe de significar mudanças paradigmáticas. Mas mudanças paradigmáticas são verdadeiras "revoluções científicas", como as intitulou Kuhn.

d) **Metodologia.** Define-se como o estudo da teoria de investigação científica: o processo e os princípios básicos da investigação científica. "É a filosofia do processo de pesquisa" (BAILEY, 1982). "É a teoria da investigação", e que aqui chamamos de Metodologia e não como Bunge, Marconi e Lakatos, que a designaram de "concepção moderna de método". As disciplinas acadêmicas que tratam desta teoria, que tratam da compreensão do processo de pesquisa científica, mesmo que tratem do estudo e da crítica dos diferentes métodos e técnicas utilizados em pesquisa, são designáveis por "Metodologia".

e) **Método ou Métodos.** Definidos como os procedimentos científicos utilizados concretamente na investigação para a apreensão dos fenômenos sob estudo. São os meios utilizados para a execução de um trabalho de pesquisa científica. Não se limita, pois, à expressão e extensão de "Técnicas", nem das "Formas de Pensamento", ou de "Paradigmas", "Modelo", e "Metodologia". São procedimentos mais gerais que as "Técnicas", porém menos gerais e abstratos que Formas de Pensamento, Paradigmas, Metodologia. Isto significa que todo projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, tese, dissertações, artigos científicos, quando examina, ou descreve o "instrumental", os procedimentos, utilizados para resolver o seu problema de pesquisa, de forma concreta, deve-se referir a isto como "Métodos", e não, como ocorre freqüentemente, de chamar isto de "Metodologia". Seria o que Lakatos e Marconi chamaram de "Métodos de Procedimento". Assim entendido, não deve ir até as particularidades de "Técnicas", e muito menos ir até as particularidades como a organização bibliográfica e aspectos da redação técnica e científica. Aliás, diversas ciências não tiveram este problema de ambigüidade, como as Agrônômicas por exemplo, que intitulam isto de "Material e Métodos", freqüentemente.

f) **Técnicas.** Definidas como procedimentos, baseados em princípios lógicos, utilizadas para a execução de métodos de pesquisa. Trata-se de uma espécie de "tecnologia" de proceder dentro de métodos científicos. Exemplificando, o Método de Amostragem permite o uso de diferentes técnicas de selecionar os elementos de uma amostra. Assim como o Método da Observação compreende muitas e diferentes técnicas de realizá-la cientificamente.

BIBLIOGRAFIA

- BAILEY, Kenneth D. **Methods of Social Research** 2. ed. New York: The Free Press, 1982.
- CHILCOTE, Ronald H. **Theories of Comparative Politics: The Search for a Paradigm.** Westview Press, 1981.
- FRIEDRICHS, Robert. **A Sociology of Sociology.** New York: The Free Press, 1970.
- KAPLAN, Abraham. **The Conduct of Inquiry.** Chandler Publishing Company, 1964. Tradução em português: **A conduta na pesquisa; metodologia para as ciências do comportamento.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1969.
- LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina A. **A Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1982.

PETERSEN, Silvia R. F. Alguns problemas do ensino das disciplinas teórico-instrumental nos cursos de graduação em História. **Revista**, IFCH, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ano XI/XII, 1983/1984.

RITZER, George. **Sociology: A Multiple Paradigm Science**. Boston, Allyn and Bacon, 1975.